

O PROGRESSO

Preço da assignatura

| | |
|------------------------------------|------|
| Anno (sem estampilha) | 200 |
| Semestre | 100 |
| Anno (com estampilha) | 150 |
| Semestre | 75 |
| Africa, anno (pagamento adiantado) | 2000 |
| Brazil, anno (pagamento adiantado) | 2500 |
| Numero aviso | 40 |

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Preço das publicações

| | |
|--|-----|
| Annuncios e com. por linha | 40 |
| Repetições | 20 |
| No corpo do jornal, linha | 100 |
| Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar. | |

Impenitencia

Sob este titulo publicou o nosso estimado collega, o *Correio da Noite*, o judicioso artigo que abaixo transcrevemos com a devida venia. N'elle não ha senão considerandos razoaveis e verdades como punhos, que o governo do sr. Hintze devia acatar com todo o respeito e veneração, restringindo-se o mais possivel a tantos esbanjamentos e criminosas lóutcuras para salvação d'este paiz perdido; se e que elle ainda se pode salvar. Mas esses considerandos e essas verdades, que são, por assim dizer, o pensar de todo o paiz, não serão, infelizmente, de molde a fazer entrar o governo nos limites da moderação, porque elle já não tem punção nem vergonha, desde que se lançou na estrada da desmoralisação, só para a custa dos cofres publicos angariar adeptos que o rodeiem.

Pode continuar o sr. Hintze Ribeiro no seu esbanjamento, que a nós assistenos ainda o direito de lhe desmascarar as immoralidades para *honor* sua, e claro, e vergonha nossa, por termos no poder os furacões da Falperra e da Azumbuja.

Segue o artigo:

Todos, amigos e adversarios, sem a minima discrepancia, julgim essencial muito juizo na gerencia dos negocios publicos do nosso paiz. Sobre tudo, depois de realisado o

convênio, impoz-se-nos a obrigação de bem nos administrarmos para que, dentro em pouco, nos não vejamos obrigados a propor nova concórdia, o que seria a perda da nossa autonomia financeira, se e que ella ainda existe. Poderão as circunstancias obrigar-nos a negociações n'esse sentido, mas o que e quasi certo e que não surtirão resultado, sendo até muito provavel que nos façam imposições, cuja accettazione será mais que aviltante para o paiz. Nas regiões do poder não se pensa, porem, assim, apesar de isto mesmo se ter dito e tornado a dizer, na imprensa e no parlamento. Agarrado ás suas tradições de esbanjador, o partido que ora occupa as cadeiras do poder, não quer trilhar por outro caminho diferente do que sempre seguiu: dispender a larga os dinheiros do thesouro, para assim manter a clientela esfaimada e insubmissa.

Mas, as circunstancias de hoje, não são as de hontem. Se sempre foi condemnavel o applicar os dinheiros publicos a despezas inúteis ou illegaes, no momento presente, em que acabamos de tomar solemnes compromissos com os possos credores externos, compromissos que se traduzem n'um augmento de despeza d'alguns centenas de contos, o desbaratar tão loucamente, como se tem feito, os redditos do thesouro, chega a ser um crime, tanto mais grave, quanto e certo que para a continuacão de todas essas loucuras, por ahi preseñeadas, se tem lançado mão de expedientes, que altamente nos compromettem o futuro.

Quando se pede juizo e se diz ser essencial que haja o maximo cuidado na maneira de conduzir tanto os negocios internos como os externos, o que faz o governo? Nomeia o secretario d'um dos ministros, commissario regio junto da

Companhia dos Phosphoros, manda, segundo consta, um seu amigo, até aos Açores, com os respectivos vencimentos extraordinarios, viagens pagas, a elle e á familia; o que não impede o mesmo amigo do sr. Hintze, de ficar percebendo, por inteiro, os vencimentos dos varios logares, que occupa no continente.

O sr. ministro da guerra acaba de dispendir dezenas de contos em manobras, mais prejudiciaes do que uteis. O sr. ministro da marinha, não lhe querendo ficar atraz, tambem quer manobrar com a sua divisão; mas, mais modesto do que o sr. Pimentel Pinto, determinou que fosse a velocidade reduzida!... O sr. ministro das obras publicas projecta o seu golpe de misericórdia na agricultura. E até o proprio sr. Hintze, não querendo deixar más impressões na sua pessoa, lá fez hontem publicar a larga lista dos sub-inspectores primarios, e annunciar concurso para nova fornada, porque os nomeados ainda são poucos...

E' assim que se faz vida nova, sem apparato de programas e sem alarde de principios, que não se professem, como dizia hontem o orgão do governo. Será essa a opinião do gabinete, mas não e a nossa. Para nós, o que se está praticando não e mais do que a demonstração da impenitencia do governo. O que estamos preseñeando, não e mais do que a reedição dos mesmos factos, que nos levaram á crise de 1901. Ha porem uma differença capital, entre 1901 e 1902. De então, até hoje, passamos vida atribulada, mas ainda conseguimos, *tant bien que mal*, liquidar a nossa situação com os credores estrangeiros, por uma troca de mutuas concessões. De hoje para o futuro, continuando as loucuras do presente, só temos a esperar uma situação financeira desesperada, que nos obrigue a ac-

ceitar todas as condições, que houverem por bem querer-nos impôr.

Se o gabinete do sr. Hintze pretende levar o paiz a um tal estado, não podia escolher melhor formula para o conseguir. Basta-lhe continuar com a mesma impenitencia!

EPHEMERIDES VIMARA-NENSES (INÉDITAS)

Setembro

Dia 28

1863—A's 9 horas e meia da noite foi annunciado, por tres girandolas de foguetes, lançadas no Toural, por repiques de sinos em todas as torres e por uma musica que percorria as ruas, o nascimento do principe real, D. Carlos. Nos tres dias seguintes houve as demonstrações do costume, repiques, foguetes, musica e illuminaçao, produzindo bello effeito a dos paços municipaes.

Dia 29

1795—A irmandade da Misericórdia reúne em assembléa geral, para deliberar sobre o que conviria fazer para impedir a construcção das casas da rua d'Arrochella, com frente para o Toural, lado nascente, por subirem muito acima do muro da villa, o que não só tornava escuras as enfermarias do hospital, mas lhe tirava o ar puro. Decidiu que por todos os meios judiciaes e outros quaesquer fossem impedidas taes construcções, e nomeou para isso os irmãos Paulo Joaquim Branco de Carvalho e José Antonio de Carvalhaes Mascarenhas, dando-lhes procurações, dinheiro preciso, e o servo da casa á sua ordem, que n'esse tempo servia de solicitador.

Dia 30

1849—O chantage, João Baptista Gonçalves Sampaio, toma posse do D. Priorado de Guimarães, por procunçao conferida por D. Marcos Pinto Soares Vaz Preto.

Outubro

Dia 1

1784—O arcebispo, D. Gaspar, começa, de manhã, a visita ao convento de Santa Clara, passando em seguida ao do Carmo e ao das Dominicãs; e de tarde foi, por devoçao, ao das Capuchas, para chrismar algumas religiosas.

scismar.

—Senhor! por mais que se pense, observa o ministro Thomaz Portugal, não vemos outra soluçao a não ser a já apontada. Segundo se infere das noticias recebidas ainda hoje, os espiritos estão muito exaltados, e só a presença de V. R. M. os pôde serenar.

—Mas a rainha oppõe-se a que eu vá, objecto o rei, n'um tom que causava lastima.

—Tambem S. M. a Rainha se oppunha a que V. R. M. viesse para a America, e se não tivesse dado tal passo... Deus sabe o que succederia!

Ao recordarem-lhe os acontecimentos de 1807, o rei sentiu se dominado por um sombrio terror. Como que deante da sua phantasia via rolar, ainda ensanguentada, a cabeça de Luiz XVI, cujo aspecto o

Dia 2

1862—Decreto mandando a todas as corporações religiosas fazer entrega de todos os documentos anteriores ao seculo XVI, que existissem nos seus archivos, em que comprehendeu o da Collegiada.

Dia 3

1686—Fallece o rev. Francisco Ferreira, o qual, conjuntamente com um anacoreta, mandou construir a capellinha que hoje se vê em S. Roque, ao lado direito do caminho e defronte da capella onde se venera a imagem d'aquelle santo, que denominou do «Bom Jesus do Calvario». Segundo o nosso infolio, Francisco Ferreira installou mais ali «um abreviado domicilio, e formando n'elle uma soledade devota, e apravel erigiu Capellas com piedosas imagens cujo aspecto, entre o frondoso do bosque, excitasse o fervor do espirito».

Foi um sacerdote exemplarissimo: todos os sabbados descia á villa a pedir esmola para os presos, a quem soccorria com ardente caridade. Para o sustento d'elles consignou perpetuamente 40 alqueires de pão, e obteve mais 40 alqueires, d'outro sacerdote, mais 70 de Beatriz Nogueira e 30 das religiosas de Santa Clara, para serem distribuidos pelos referidos presos em todos os sabbados do anno. Igualmente deixou certo rendimento para que aos presos fosse fornecida agua nos mesmos dias.

O seu cadaver foi dado á sepultura n'aquelle capellinha do «Bom Jesus do Calvario», que, como dissemos, elle mandou construir.

Dia 4

1708—A convite dos frades franciscanos canta, na igreja de S. Francisco, a missa do Santo Patriarcha, o D. Prior, D. Luiz de Saldanha e Oliveira, que depois jantou com elles, presidiendo ás «vesperas» do dia antecedente.

NOVIDADES

Sessão camararia de 17 de setembro

Presidente, o sr. dr. Meira; vereadores, os snrs. Alvaro Costa, Freitas Ribeiro, Salgado e abbade Oliveira Guimarães.

—Foram lidos os seguintes officios:

fazia tremer.

Continuavam assim reunidos o rei e os seus ministros para resolverem os embarços invenciveis que lhes tinham surgido da simultanea administração dos dois reinos (1) quando um criado annuncia o conde de Palmella, que n'essa mesma occasião chegara de Portugal, e pedia immediata audiencia a El-Rei.

D. João, com tal nova, ficou manifestamente contrariado. Quizera antes viver de vagas supposições do que conhecer a realidade dos factos, como da entrevista de Palmella ficaria conhecendo. A sua appareção inesperada fez-lhe logo suppôr que circunstancias graves o levaram ao Brazil, e que

(1) O Brazil fóra declarado reino já em 1815.

Folhetim d' "O PROGRESSO,"

AMORES FATAES

ROMANCE HISTORICO original de

JULIO MORENO

Um soldado do commando do capitão Saraiva, com um golpe de punhal, fazia cahir sem vida o caudilho da revolução, e com elle baquear tambem o governo democratico em Pernambuco. Quando regressou a expedição ao Rio, todos á una queriam cumprimentar o capitão, para muitos o heroe da victoria. Com esta circumstancia augmentou-lhe mais e mais o seu prestigio. N'essa mesma occasião chegava tam-

bem ao Rio a noticia da malograda tentativa de revolução, que tinha á sua frente o general Gomes Freire de Andrade. Por isto avaliou o capitão a desordem que ia pela metropole, e o chaos medonho a que iriam dar as veredas tortuosas porque seguiam os negocios do governo. Presentindo esse futuro, que tanto abundou em desordens de todo o genero, de modo algum annuiu aos constantes desejos de sua esposa, que era toda vontade de se ver de novo no seu lar, escondido nas alpestres serranias dos Herminios. Mas afinal ella, obedecendo naturalmente á flexibilidade de pensar, propria do seu sexo, foi-se pouco a pouco resignando até que mais tarde de forma alguma se prestaria já a desamparar as casas, onde via nas-

QUE VIDA...

(ao meu amigo, o exímio poeta, Silva Gonçalves)

Senhor, que mal fiz eu, que assim me trataes?!
Menino era ainda e, sem guia, sem norte,
sossinho me achei, no mundo, sem os paes,
que, um dia, me levou, em seus braços, a morte.
Depois, orphansinho, sem ter um abrigo,
porque homens sem alma roubaram-me o lar,
fiquei-me sem pão, quasi feito mendigo.
Que dias, que noites, levei a chorar...
Debalde busquei na cidade encontrar
uma alma bondosa, que abrigo me desse.
Em todas as portas ouvi murmurar:
«Faltando a riqueza a amizade fallece»
Meus passos errantes ao campo guiei,
do lar componez em demanda de pão.
Mas eis chega a noite, e sem forças me achei,
exhausto, cahindo nas lages do chão.
A' vida tornei encontrando a meu lado
uma loira menina, que alegre sorria.
Era filha de um pobre, que achára gelado
meu corpo na terra, ao romper d'aquelle dia,
«Não chores, menino—me diz com amor—
«A mãe não demora. Buscar foi além
«conforto, que sirva, p'ra dar-te calor»
«Não chores, não chores, porque ella já vem»
Depois... fui crescendo, qual hera, enlaçado
à haste mimosa d'aquelle roseira...
Até me julgára, nascido, fadado
p'ra haurir a seu lado uma vida fagueira...
Um dia, porem, que na encosta da serra
guardava o rebanho dos paes protectivos;
tremendo, cahi, sem alento, na terra,
ouvindo de sinos plangentes gemidos.
E então só pensei, que um dia, talvez,
o sino d'aldeia, que triste balava,
dobrando a finados, chorasse outra vez
a morte cruel da mulher, que adorava.
Mas ah! quando á noite, no lar não achei
os braços abertos da virgem, que amava;
perdido de dôres, qual louco, fiquei
ao ver que seu peito, já não palpitava.
Com ella, ao coval, também morta, baixou
a unica esperança, que alento me dava.
Depois n'este mundo, mais nada ficou,
que funda saudade, que ali me chamava.

Debalde, até hoje, chamei pela morte,
para ir a seu lado, feliz, descansar.
A morte me diz, que na terra fiquei,
por mal inda ter começado a penar.

Bem vedes, senhor, que libar mais não posso
o calix amargo, que a meus labios deste.
Lembra-Vos, meu Deus, que sou filho Vosso...
Deixai-me evolvar d'este exilio terrestre...

Guimarães, 20-9-902.

Julio Moreno.

cantoneiros, na qual diz que na estrada da Penha (S. Romão) estão uns buracos feitos pelo transitio e enxurros, que precisam de immediato concerto, bem como na estrada de Guimarães á Costa se encontram dois marcos tombados, devido á mudança de encanamento que o snr. Alvaro Berrance fez quando mudou a agua para o logar das Majas, e finalmente lembra para ser ensaiada a estrada de S. Paio de Figueiredo a Brito.

Auctorisou-se o referido fiscal a mandar fazer os reparos necessarios.

do conde de Palmella, o rei estava resolvido a enviar a Portugal seu filho D. Pedro, como regente, munido dos poderes necessarios para lançar as bases de um governo representativo. D. Pedro, porem, que lançára já olhares cubicosos sobre o Brazil, não o queria abandonar de modo algum. Para conseguir isto não trepidou collocar-se á frente de uma revolução que em janeiro de 1821 estalou em quasi todas as provincias brasileiras.

D. João, ameaçado assim de perto, temendo mais o perigo proximo que corria na America do que aquelle que era ainda remoto e incerto na Europa, resolveu-se a tomar o caminho de Portugal. A frente do governo do Rio ficara seu filho D. Pedro, que correspondeu á confiança que o rei n'el-

—Deliberou-se nomear secretario interino da camara o amanuense, sr. João de Souza Dias, para servir este cargo durante o impedimento legal do respectivo secretario.

—Deliberou-se pôr em praça o rendimento de todos os impostos indirectos municipaes relativos ao futuro anno de 1903.

—Deliberou-se representar ao governo de S. M. pedindo providencias contra o modo por que está sendo interpretada, pelos respectivos funcionarios fiscaes, a tabella 3.ª do decreto de 21 de outubro de

le depositara, proclamando em 1822 a completa independencia do Brazil, roubando assim a Portugal a melhor parte dos seus dominios que tantos sacrificios lhe custára. Não fora porem D. Pedro o unico que lançára as vistas cubicosas sobre o Brazil. D. Carlota Joaquina, essa mulher febril, belicosa, que melhor que seu marido empunharia o sceptro, também resolvêra já não abandonar mais as terras de Santa Cruz. Concebera antes das actuaes anormalidades o plano de deixar partir para a Europa o rei, com o primogenito; e ella, protegida pelo seu partido, que o tinha, e de muita influencia, ficaria no Rio, como regente, com seu filho, o infante D. Miguel, que em tempo propicio iniciaria um throno que erguesse o Brazil independente

1863, relativamente a estabelecimentos industriaes.

—Auctorisaram-se diversos pagamentos.

Carneirada

No ultimo domingo organizaram os banhistas vizellenses uma corrida de carneiros na praça de touros, á qual somente assistiram os promotores e um crescido numero de convidados. A carneirada correu na melhor ordem, não obstante alguém tental-a prejudicar, pois que esse alguém informou o snr. administrador do concelho de que se não tratava d'uma corrida de carneiros, mas sim de vaccas e por meio de paga. Afinal a auctoridade foi ali e, tendo conhecimento de que não era verdadeira a informação que lhe deram, consentiu no divertimento.

Sempre os mesmos detractores a urdirem na infamia, para a vingança mesquinha!

Pão

Deus já se compadeceu dos nossos operarios, pois já no mercado de hontem o pão baixou de 15000 réis para 600 réis, os 20 litros, sendo de crer que no proximo sabbado venha para 500 réis.

Nos campos ainda se conserva a maior parte do pão, cuja colheita este anno é abundantissima. Dá gosto ver os milhares fartos, á espera que o sol acabe a sua maturação.

Que esta abundancia seja a recompensa da fome que o sr. Hintze Ribeiro fez passar a tanto pobre, que bem podia evital-a, se ouvisse os clamores de todos nós e abastecesse os mercados de pão, como lhe cumpria.

Ordenação

O sr. Arcebispo Primaz conferiu ultimamente ordens de subdiacono ao sr. Antonio Teixeira de Carvalho, e de presbytero ao sr. Joaquim da Costa, ambos d'esta cidade.

Festa e arraial

Como dissemos, tem hoje logar, na rua do dr. José Sampaio, ás Hortas, uma festividade em honra do Senhor dos Afflictos, cuja imagem se venera n'um pequeno oratorio que ali existe. De tarde e á noite haverá arraial com bazar de prendas, musica e fogo d'artificio.

Ao ver, porem, o rumo que levavam os destinos dos reinos, mudou de tenção. Com a natural prespicacia, de que era dotada, viu no estado em que se encontravam as coisas, que D. Pedro, antes de pouco, se tornaria independente com o Brazil, e por consequencia o throno portuguez caberia fatalmente por herança a D. Miguel, filho que ella idolatrava.

Não se oppoz, por isso, ao regresso, deixando ao lado de D. Pedro homens com secretas determinações para que, soprando ainda a revolução, augmentassem o ardor, para não ser duvidoso o exito que esperava.

Luiz da Cunha Saraiva foi um dos escolhidos, pela rainha, para tão infame missão, a qual accitou, não para se pôr ao lado dos inimigos da sua

Desastre

Ao carro do correio, que transporta as malas postaes entre Braga e esta cidade, cahiu hontem, quando vinha de Braga, e ao dar a volta em frente á casa do fallecido sr. José Luiz Ferreira, uma das rodas. O trem vinha repleto de passageiros, os quaes, por um milagre de Deus, só soffreram o susto, que não foi pequeno.

Ahi fica um bom aviso para a camara vistoriar de quando em quando, como lhe compete, os carros de transporte de passageiros.

Festividades

Como já tivemos occasião de dizer, realisa-se nos dias 4 e 5 de outubro proximo, no templo da V. O. T. de S. Domingos, a grande festividade de Nossa Senhora do Rosario, promovida pela sua irmandade.

A orchestra, da capella do snr. João Ignacio, executará o programma seguinte:

Dia 4—de tarde, pelas 4 horas—*Symphonia Olfeide*, por C. Déplacé; *O Salutaris Hostia*, por M. Gaspar; *Vesperas*, por Zafrani; *Magnificat*, por José Candido; *Tantum-Ergo*, por Santos Pinto; e *Symphonia Ninnon de Lenelos*, por Lamotte.

Dia 5—de manhã—*Symphonia Poete y Payson*, por Suppe; *Tantum-Ergo*, por Donizetti; *Kyries e Gloria*, por F. Gazul; *Gradual*, por Santos Pinto; *Credo*, por Miró; *Symphonia*, por Bramão.

De tarde—*Symphonia Di-cheter und Bauer*, por Suppe; *Vesperas*, por Silva Junior; *Magnificat*, por Gessi; *Ave-Maria*, solo de Baritono, por Cosme J. de Benito; *Tantum-Ergo*, por Donizetti; e *Symphonia*, por Verdi.

A ornamentação do templo está confiada aos habéis armadores Eugenios, que pelo costume não desmerecerão no seu adquirido credito.

Do sermão está encarregado o rev.º dr. Abranches, de Lisboa, como já dissemos.

Tambem se realisa hoje, na capella de S. Domingos, uma imponente festividade em honra da Senhora das Dôres.

De manhã constará de exposição do SS. e missa a grande instrumental, por J. Candido; de tarde, *O vos omnes*, sermão e *Stabat Mater*.

Amanhã, pelas 5 horas da tarde, cantar-se-á um *Té-Deum*, terminando a festa com o encerramento do SS.

A orchestra é também do snr. João Ignacio.

patria, mas porque vendo as tempestades, que se encastellavam no horizonte da existencia da vida portugueza, preferia antes ficar no Brazil, haurindo pacificamente a fortuna que possuia, e continuar de perto a gerir os negocios mercantis em que se empenhára.

D. Carlota Joaquina, para mais lhe mostrar o seu reconhecimento, trouxe em sua companhia o seu filho mais velho, para frequentar os estudos em Lisboa e mais tarde cursar a Universidade.

Era elle Julio da Cunha Saraiva, que vimos desembarcar em Lisboa ao lado do infante, em 3 de julho de 1821.

(Continúa)

Phosphoglycina TANNO-IODADA Preparada por Alves Mendes

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTICAO DAS CRENÇAS. E o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; e muito agradavel ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debéis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Afonso Henriques

Para tosse, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Mobiliario

Freitas & Irmao 12—R. de Santo Antonio—18 Unica casa n'este genero em GUIMARAES

Mobillas de madeira, Camas, lavatorios e bidets de ferro. Moveis avulsos. Colchoaria e artigos pertencentes. Caixilhos para quadros. Confeccionam-se de diferentes formatos e estylos, com grande perfeição, Caixilhos esculpidos e de molduras fabricadas, de que ha um variedadeissimo sortido—molduras douradas, prateadas, imitando bronze, ouro velho e diferentes madeiras. Molduras brancas e de diferentes cores.

Tapetearias. Tapetes de janella, porta, cama e sofa. Alcatifas e passa leiras (desde 200 réis), capuchos d'arame, fita e coco. Oleados para camas, mesas e lavatorios. Linoleum para saes de jantar, quarto de banho, etc.

Cortinados brancos e estampados a cores. Fazendas proprias para reposteiros e estofos. «Stores» de madeira, panno, tecido, etc. Completo sortido de accessorios d'estes artigos.

Louças. Serviços de lavatorio. Vasos e jarras. Artigos de vidro para flores, Balles e regadores de zinco para lavatorio (grande sortido)

Malas de viagem. Grandes e de mão. Malas de chapa, couro e de lona franceza impermeavel. Sacos de tapete, etc.

Artigos para retratos. «Passe-partouts» Luz XV, arte nova, e outros estylos. Elegantes e avulsos de madeira, pintados e dourados. Lindos cavalleiros d'arame prateado, desde 200 réis (novidade).

Artigos diversos Estampas e papeis pintados para forrar casas. Pelutitos, columnas, Candieiros de phantasia, lampadinas para quarto e garrafas de lavatorio. Vidros d'espelho e espelhos emoldurados, etc., etc.

Collocam-se cortinados, reposteiros, etc. e alcatifam-se salas. PREÇOS CONCORDATIVOS.

Vinho verde de meza DA Quinta de Santão—Lixa DO Ex.º Visconde de Nespereira

Garrafa 100 réis Na confeitaria Teixeira Campo do Toural

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reprodução das mais recentes photographias dos cultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 20—LISBOA

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 50 réis cada fasciculo. A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma serie de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellistas, as escadarias nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisivos que é d'ão a phantasia humana architectada.

Pedidos á Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, LISBOA

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até a suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma accção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunitamente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Edy Zier sera a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brinde, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA

Alma Portugueza A Restauração de Portugal Grande romance historico, original da Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro! 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras. Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.ª COM — Estabelecimento em Grande Escala RUA DE S. GREGORIO—BRAGA GRANDES DEPOSITOS DE CARVÃO PARA FORJAS E PARA MACHINAS E CORE PARA COSINHÁS Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos. PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO (Vidraceiro) Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc. Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame. Precos sem competencia AGOSTINHO (Vidraceiro)

IMMENSO SUCCESSO!! A NOVA COLLECCÃO POPULAR HENRI DEMESSE Os Amores de Margarida de Borgonha Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 27 esplendidas gravuras 60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.

As Tres Bibliothecas O FILHO DO MOSQUETEIRO Primoroso romance illustrado em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM. Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 gravuras, 40 réis; cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras, 200 réis. Pedidos á empresa de AS TRES BIBLIOTHECAS, propriedade de Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, 72, Lisboa.